

# Incêndio atinge imóveis na Avenida Sete

Uma loja de roupas ficou completamente destruída. Moradores dizem que incêndio pode ter sido criminoso

POR: QUÉZIA SILVA  
ESTAGIARIA

**M**oradores e comerciantes foram surpreendidos com um incêndio na madrugada de ontem (22). Por volta das 4h da manhã um incêndio atingiu cerca de quatro imóveis na Avenida Sete de Setembro em frente ao Mosteiro São Bento, em Salvador. Dentre os estabelecimentos atingidos pelas chamas estava uma loja de móveis para bebês e uma loja de roupas. De acordo com proprietários da loja de móveis, que não quiseram ser identificados, o local estava desativado há um ano e já havia sido alvo de criminosos. Na ocasião, o quadro de energia havia sido roubado. O estabelecimento fica embaixo de um casarão antigo, que também estava desabitado. Para os proprietários, o incêndio teria sido criminoso.

Ao lado desses dois estabelecimentos, uma loja de

vestuário ficou completamente incendiada. Quem passava pelo local, podia perceber que dentre os escombros saía muita fumaça. Uma equipe do Corpo de Bombeiros foi acionada por volta das 4 horas da manhã. Cerca de 8 viaturas e 35 militares estavam atuando no combate às chamas nos imóveis comerciais.

O Tenente Coronel Gabriel Penna falou sobre como o Corpo de Bombeiros Militar estava realizando o trabalho de combate às chamas nos estabelecimentos e como eles estavam atuando na prevenção para que as fachadas dos imóveis não corram o risco de desabarem.

“O combate às chamas está sendo feito por meio da nossa plataforma aérea e por linha de ataque direto. Diante disso, estamos fazendo com que essa temperatura diminua consideravelmente no interior das edificações. No momento nós temos o controle das chamas, porém a carga incêndio, ou seja, a quantidade de material-combustível no interior da edificação é muito



Foto: Romildo de Jesus

## FOGO

Pelo menos quatro imóveis foram atingidos pelas chamas, mas ninguém ficou ferido

alta. Referente a possibilidade de queda de estrutura da fachada ela existe, mas estamos isolando todo o perímetro, justamente para, caso ocorra, ninguém sair ferido nessa manobra”, explicou.

Mesmo diante do susto e prejuízo, ninguém ficou ferido no incêndio, que foi totalmente controlado por volta das 10h30. A energia no local precisou ser desligada para evitar que maiores acidentes acontecessem. O Tenente Coronel Penna falou sobre o que deve ser feito em casos de incêndio em imóveis.

“Para o cidadão, caso ele se depare com uma situação dessas, o que ele precisa fazer de imediato é sair do local imediatamente. Mesmo a parte de desligar a corrente elétrica, para o cidadão, é arriscado. Os órgãos competentes devem ser acionados, no caso específico, o Corpo de Bombeiros Militar. Ele, em conjunto com outros órgãos, irá providenciar todo o socorro e suporte para extinguir a possibilidade de danos maiores ao cidadão”, disse.

## NEGÓCIOS

### Bahia registra mais de 120 mil empresas abertas

POR: QUÉZIA SILVA  
ESTAGIARIA

Seja de pequeno, médio ou grande porte, o fato é que a criação de empresas no país e especialmente na Bahia tem crescido consideravelmente. Independente de qual seja o segmento do negócio, a geração de emprego que muitas dessas novas empresas oferecem é algo fundamental para o atual cenário econômico do país.

Segundo dados da Serasa Experian, no primeiro semestre deste ano, 2.117.073 de negócios foram abertos em todo o país, sendo uma média de 12 empresas por minuto. Com recorte para a região nordeste, a Bahia liderou o ranking de nascimento de empresas nesse período (93.388), seguida por: Ceará (58.903), Pernambuco (57.638), Maranhão (27.555) e Paraíba (26.834). De acordo com o Mapa de Empresas elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o tempo médio para abrir um empreendimento no país, com base no segundo quadrimestre, é de 1 dia e 5 horas.



## BALANÇO

Capital baiana lidera abertura de empresas no Estado

De acordo com o Sebrae, de janeiro a agosto deste ano, 121.891 negócios foram abertos no estado. A capital baiana lidera o ranking da abertura de negócios na Bahia, este ano foram cerca de 37.473. Seguida dela vêm Feira de Santana (7.544), Vitória da Conquista (5.126), Lauro de Freitas (4.165) e Camaçari (3.642). No estado, os segmentos que mais se destacaram no nascimento de empresas foram: comércio varejista de artigos de vestuário; promoção de vendas; serviços de cabeleireiros, manicu-

re e pedicure; comércio varejista de produtos alimentícios; Preparação de documentos e serviços administrativos.

Os dados da Serasa ainda apontam que o segmento que teve maior destaque entre as empresas abertas no Brasil foi o de serviços de alimentação que inclui bares, restaurantes, food trucks e lanchonetes. No total foram cerca de 140.808 aberturas desse segmento, representando 6,6%. Dentre os demais segmentos estão: reparação e manutenção de pré-

diários, serviços de público e propaganda, serviços de higiene e embelezamento pessoal, comércio de confecções em geral, serviços médicos e comércio de bebidas.

Ser um empreendedor é o sonho de muitos brasileiros, porém tirar os planos do papel pode ser uma árdua e prolongada tarefa. Ainda assim, há benefícios tanto para os empresários quanto para os colaboradores de um empreendimento. Além da geração de empregos, a economia nos impostos, mais autonomia, emissão de notas fiscais, melhores fornecedores e maior credibilidade com bancos e financeiras são algumas das vantagens de abrir uma Empresa.

“A geração de novas empresas impulsiona o crescimento econômico porque são justamente as empresas, através das pessoas que nela trabalham, que produzem riqueza. Não existe crescimento econômico sem a criação de novas empresas. E, por conta disso, a própria geração de empregos depende do surgimento e da boa gestão de novas empresas”, pontuou Luiz Rabi, economista do Serasa.

## CASO

### Kátia Alves é absolvida de processo das escutas ilegais

“A verdade prevaleceu.” Foi dessa forma que a delegada Kátia Alves, ex-secretária de Segurança Pública da Bahia e ex-vereadora de Salvador, reagiu ao arquivamento do Processo Administrativo Disciplinar (PAD) publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) desta sexta, dia 20/10. A decisão chega quase 13 anos depois da sugestão de arquivamento do PAD encaminhada pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), em dezembro de 2011, e da absolvição sumária de Katia Alves na esfera criminal por decisão da 17ª Vara da Justiça Federal, com trânsito em julgado do processo concluído em 2012.

Para Katia Alves, por mais que a decisão pelo arquivamento retire o peso da cruz que carregou ao longo de 15 anos, desde a

instauração do PAD em 2008, não corrige tudo que ela e sua família passaram por todo esse tempo. “É impossível calcular o dano psicológico que meus filhos foram submetidos enquanto (eu) era acusada diariamente de envolvimento no esquema de escutas ilegais da SSP”, desabafa.

Além disso, ao longo dos quase 13 anos que aguardava a publicação no Diário Oficial do arquivamento do PAD Kátia Alves teve as gratificações que tinha direito suspensas e foi impedida de requerer aposentadoria mesmo com mais de 40 anos de serviço público. E por mais que a decisão não corrija todas as injustiças que enfrentou ao longo desses 15 anos o mais importante é que “a verdade prevaleceu e isso é o que realmente importa”.

## ESTIAGEM

### Seca afeta agropecuária e a economia do município de Ichu

PEDRO OLIVEIRA  
REPÓRTER

Animais mortos, pastos estorricados, tanques secos e safras de grãos perdidas - milho e feijão -, devido ao sol escaldante que cai sobre a região sisaleira, retrata o drama da seca e do sofrimento em que vivem dezenas de famílias de pequenos agricultores do município de Ichu, a 68 quilômetros da cidade de Feira de Santana. A comunidade que nos tempos áureos já foi considerada uma das principais bacias leiteiras desta parte da Bahia, com

a dizimação do rebanho bovino e das pastagens, ao decorrer dos anos, essa produção praticamente deixou de existir em grande escala.

O comerciante e pecuarista, Adroaldo Mota Lima, proprietário da Fazenda Lote das Pretas, comentou que do rebanho de pouco mais de 100 cabeças de animais, 60 deles (vacas), vem sendo mantidos com ração balanceada a base de farelo de milho, caroço de algodão, trigo, com custo mensal da ordem de R\$ 4 a 5 mil reais. O restante (gado solteiro), encontra-se em uma propriedade

alugada por R\$ 3 mil/mês. Com os reservatórios das propriedades secos, os gastos com aquisição de água para os animais, chegam a quase R\$ 1 mil/mês.

Mota disse ainda, que os gastos prosseguem com a contratação de mão-de-obra para o manuseio do rebanho, além da aquisição de medicamentos para o banho nos animais que estão infestados de carrapatos e moscas, o que tem deixado o plantel estressado. “Nos bons tempos já cheguei a tirar 250 litros de leite dia e hoje, esses números não

chegam a 120 e com uma redução de 130 litros/dia, o prejuízo diário é da ordem de R\$ 500,00”, comenta Adroaldo Lima.

Passando pelo mesmo drama dos demais conterrâneos, o pecuarista Pedro Cedraz Carneiro, proprietário da Fazenda Morro dos Cachimbos, disse que a situação está “braba”, um perrengue danado e que, nem sempre, são flores. Com um plantel formado por 50 cabeças de gado, Cedraz lembrou que sua produção de leite, não caía de 120 litros/dia, com a estiagem que assola a região, não consegue tirar

50 litros. Nesse momento, os animais vêm recebendo alimentação balanceada a base de concentrados de milho, soja, algodão e sais minerais. Sem água na propriedade o criador compra em média, seis carros-pipa de água por mês, o que tem gerado um custo no valor de R\$ 600,00.

Com uma população de 6.232 habitantes e uma área territorial não saíria. A Tribuna não censurava. Ao contrário, a Tribuna tinha até vergonha de pensar em censurar... nem pensava.

Numa crônica sobre o verão baiano no auge do frisson no Porto da Barra início, anos 1980, tascos na crônica e no título que o Porto estava cheio de meninas com peitinhos durinhos, de fora e havia muitas bundinhas. Peitinho e bundinha... acredite,

Tocos, que é temporário, está seco. A situação das comunidades rurais só não é mais grave nesse período de estiagem por que contam com sistema de abastecimento de água encanada - com exceção as localidades de Mira Galho, Quixaba e Calumbi, desprovidas do benefício. O quadro climático atual na região é comum em todo período de verão, sendo mais acentuado em alguns municípios e de forma mais preocupante como agora, uma vez que ainda é primavera e isso prognostica um verão bem, mas agravante.

## ARTIGO

Jolivaldo Freitas

### Do tempo que escrever “peitinhos ou bundinha” era muita ousadia

**T**enho orgulho em dizer que sou o mais antigo cronista deste veículo espaçoso que agrega todos que surgem de forma democrática, plural e acessível, desde os tempos em que o politicamente correto não existia como concepção social e era algo mais filosófico e dentro de um ecotoplasma mental. Mas aqui na **Tribuna da Bahia** já se ou-

sava até com as palavras. Aliás, se ousava em tudo vez que surgida nos tempos do Governo Militar se dava ao direito - e era muita ousadia - de denunciar as mazelas do sistema, e mais ainda: a redação era atulhada de jornalistas da esquerda que aqui tinham guarida para a sobrevivência econômica, a garantia de proteção e o direito à palavra. Eu nunca fui de esquerda e jamais de direita -

acho até que não entendo de política senão diria que tenho um “espírito” mais à anarquia-organizada-cerebral (inventei, é claro) - mas entrava no clima da redação de um jornal que tinha a vocação para contestar.

Lembro com saudade do meu colega de redação e amigo Carlos Prata conversando comigo sobre a necessidade de sempre estar reagindo contra o status quo e eu seguia seu conselho, mas era muito jovem aos meus 21 anos de idade, para entrar de cabeça, mas fazia o que era possível.

Mas o que quero dizer nesta crônica em homena-

gem aos 54 anos da Tribuna é que há uns 42 anos, lá atrás, lá nele, saía publicada minha primeira crônica e era justamente desancando a ditadura militar. Mesmo dia em que espalhava com meus amigos cartazes (impressos nas oficinas da Tribuna em papel de jornal) com o título: “REVOLTE-SE”. Tinha duplo sentido e era chamando para o lançamento do meu primeiro livro “Cemitério de Cães Noturnos”. Colamos na calada da noite e até outro dia tinha um na parede da oficina deste jornal. Devem ter pintado por cima.

Naquela época, acho que fiz um pouco de “revolução”

nos “costumes” das redações usando expressões que a tradicional família baiana nem ousava falar entre quatro paredes. Antes de Faustino popularizar a expressão “sacanagem” usei numa crônica. Em outro jornal não sairia. A Tribuna não censurava. Ao contrário, a Tribuna tinha até vergonha de pensar em censurar... nem pensava.

Numa crônica sobre o verão baiano no auge do frisson no Porto da Barra início, anos 1980, tascos na crônica e no título que o Porto estava cheio de meninas com peitinhos durinhos, de fora e havia muitas bundinhas. Peitinho e bundinha... acredite,

não parece, hoje, mas foi uma grande ousadia à época. E foram muita as expressões populares que se falava entre amigos que ganhavam forma de letras e tinta na Tribuna: porra, corno, viadagem, sacanagem. Hoje tudo normal e corriqueiro. Tenho orgulho. Se bem que já passaram uns sacanas pela redação que tentaram censurar alguns textos meus, mas isso foi há muito tempo, mas se fuderam. A liberdade de expressão é selo por aqui.

Escritor e jornalista autor do romance “A Peleja dos Zuavos contra Dom Pedro, os Gaúchos e o Satanás”.